

Nenhuma ID ou TD sem um novo humanismo

Encontro acadêmico internacional

“Inter/trans-disciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão em educação, ambiente e saúde”

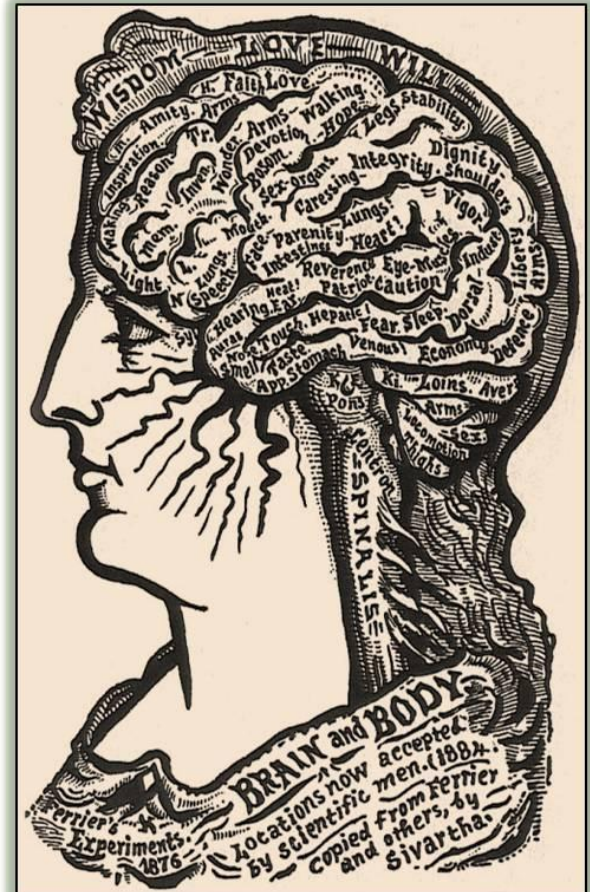
CAPES

27, 28 e 29 de novembro de 2012

Brasília

Professor Gilles Bibeau

Departamento de Antropologia
Université de Montréal



- O conceito de vida é o último baluarte do humanismo científico moderno
- O *homo faber* pode vencer o *homo sapiens sapiens*
- É preciso construir um novo humanismo que possa dedicar um lugar central na biologia molecular para a metáfora linguística.

Começou a guerra das biologias

- Vivemos em um dos períodos mais fantásticos da história da biologia: a vida é estudada nas suas ligações de longa data, de aspectos sociais a ecológicos
- Interrogamos de modo diferente as ligações entre vida, psiquismo e cultura: o humano é pensado na sua complexidade
- Hesitamos entre o humanismo moderno e o um novo humanismo ajustado à nossa era pós-genômica.

Um horizonte plural para pensar o humano

- Não existe biologia sem história, sem meio-ambiente e sem sociedade
- Não existe humanidade sem sociedades particulares e não há indivíduos sem família e sem linhagem
- A paleontologia demonstra a imbricação do biológico, do psíquico e do social, assim como o impacto do trabalho do tempo , da cultura e do meio-ambiente.

A vida avança graças à diferenciação de mecanismos complexos que implicam nas relações genes-cultura-meio-ambiente (co-evolução)



Os seres humanos são
construídos como um arquivo
de todas as formas
de vida que o precederam

A teoria emergente está ligada ao dogma da nova biologia molecular

Genoma e Proteoma trabalham como dois alfabetos.
Genoma com quatro letras; Proteoma com 20 letras e não
como programas de computação.



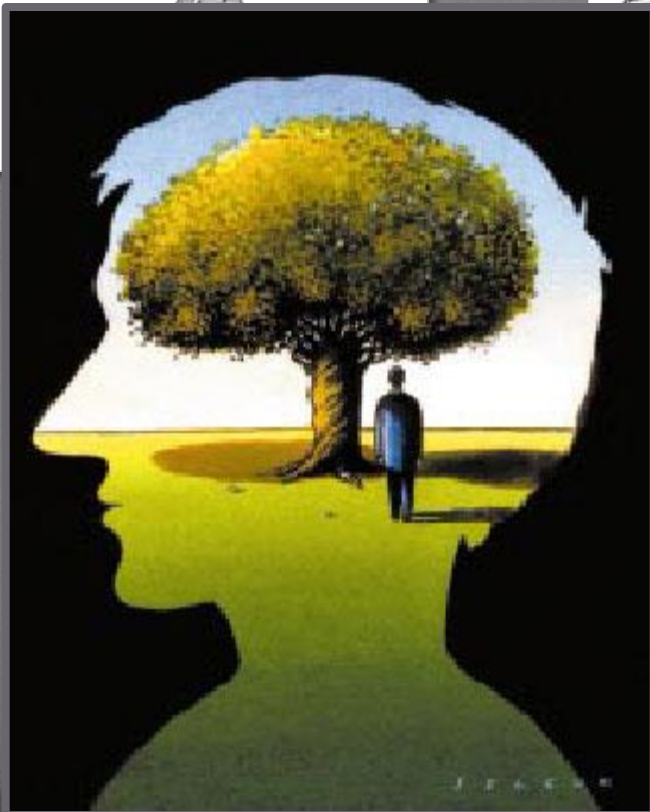
Como fenômeno mundial, as tecnociências conferem poder aos biólogos que lhes permitem agir frente às diversas formas de vida

A máquina mais complexa inventada pelos humanos, o computador, serve como modelo e símbolo de explicação até mesmo para a vida, o cérebro e o homem

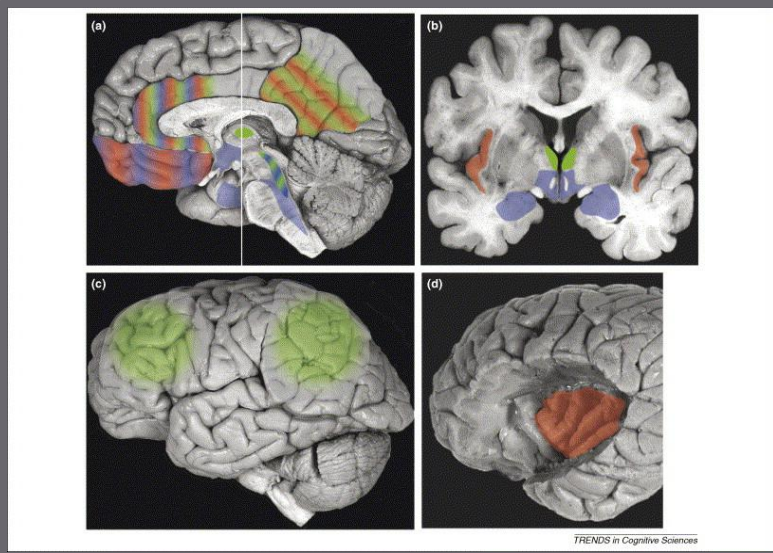
A humanidade entrou em uma era pós-genômica, trans-humana, desumana, anti-humana ou mesmo inumana como alguns arriscam dizer.



- 1) Na era da engenharia genética, neurociências e biotecnologia, a vida está em risco
- 2) Algumas abordagens da biologia molecular podem levar a uma redefinição simplista das ciências da vida e do ser humano
- 3) A bioindústria foi responsável pela criação de uma “geno-mitologia” que se impõe ainda que contradiga as evidências científicas produzidas pelo genoma e pelo proteoma
- 4) Promover uma “ética da precaução” ancorada em uma nova forma de humanismo.



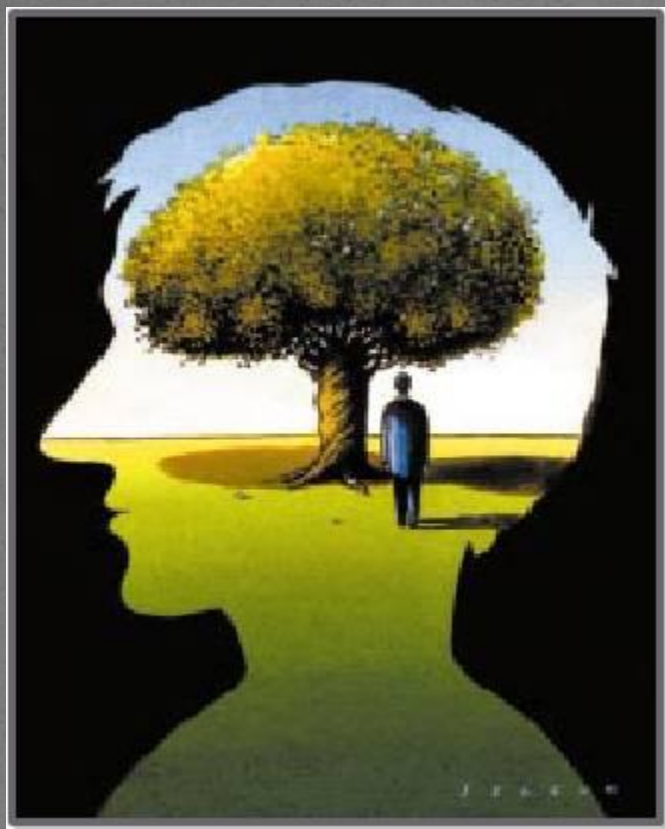
O humano: entre ferramenta e linguagem



De circuitos de
tratamento da
informação à
interpretação

De processos cerebrais
rápidos, automatizados
e inconscientes à
consciência

O “**espaço de trabalho global consciente**”
como lugar da construção do sentido e da
interpretação da significação.



O papel da **consciência** no comando de nossos processos cognitivos estabelece uma **ponte** entre as **neurociências** e a **subjetividade**

A CONSCIÊNCIA É
CONSTRUÍDA EM UM
PROCESSO INSEPARÁVEL
DO EXERCÍCIO DA
LINGUAGEM

Somos resultado da formidável mistura de ácidos nucleicos e memórias, de desejos e de proteínas. O século que chega ao fim deu muito mais atenção aos ácidos nucleicos e às proteínas. O próximo irá se concentrar nas memórias e desejos. Será ele capaz de responder essas questões?

François Jacob

La Souris, la Mouche

l'Homme (2000, p. 220)

(Tradução livre)

A tecno(bio-geno-nano)ciência não é somente a busca da complexidade do ser humano, mas tem se transformado em um jogo de performance

O poder dos cientistas e de suas ferramentas bio-tecnológicas suscita questões éticas fundamentais

O questionamento metafísico deve se inserir como questão central na capacidade técnica das ciencias



Conto taoísta: as coisas que estão situadas para além do que reconhecem nossos sentidos são de igual importância para os humanos

Borges: o sentido não está escrito na superfície

Heidegger: “Jamais tivemos tanto conhecimento sobre o homem e nunca conhecemos tão pouco sobre ele” (tradução livre)

É preciso repensar três pistas clássicas do estudo do humano

- NATUREZA: buscar a especificidade do humano na biologia (genoma e neocortex) através da (des)continuidade da animalidade (uma diferença em grau)
- CULTURA: ver o homem como o inventor de uma pluralidade de línguas e universos culturais (unidade/diversidade?)
- LIBERDADE: desassociar o homem dos determinismos naturais e culturais.

Novas pistas para construir uma ciência do humano

- O ser humano, através da linguagem, é o único capaz de representar e se projetar na vida e cultura. No entanto, ele não escapa a determinismos
- As ferramentas que nos fazem humanos podem fabricar uma pós-humanidade (engenharia genética)
- O ser humano está sempre sofrendo diante do questionamento da vida e morte: tensões positivas e negativas.

Qual humanismo para nosso tempo: um humanismo biotecnológico?

- As revoluções genômicas, das neurociências e da era digital anunciam que ultrapassamos a condição humana?
- As fronteiras entre o humano e o animal, entre o homem e a máquina estão cada vez mais fluídas
- Entramos na era do pós-trans-humano? As criaturas vivas, entre elas os seres humanos, têm ainda futuro?

- Coloca em questão o humanismo clássico e moderno pela promoção de
 - Ora, um inhumanismo: apagar todas as fronteiras entre diferentes formas de vida
 - Ora, um pós-humanismo: os valores tanto do humanismo clássico como do moderno não são mais a norma
- A ideia do “super-homem” técnico está no centro das novas bio-gene-nano-tecnociências.



EM DEBATE: O HUMANISMO BIO-TECNOLÓGICO

- “Carta sobre o Humanismo” (1946)
HEIDEGGER
- “Regras para o parque humano” (2000)
SLOTERDIJK
- “O futuro da natureza humana” (2002)
HABERMAS

- Frente a um **novo humanismo**, entre o *homo faber* e o *homo sapiens sapiens*
- A linguagem é a casa do ser (Heidegger)
- Pensar o ser humano na relação com sua origem técnica de modo que ele seja o “**guardião do fogo nuclear**” ao mesmo tempo que o “**escriba do código genético**” (Sloterdijk)
- Reconhecer o humano nas dimensões biológica e política, social e simbólica
- Aceitar pensar a humanidade no seu parentesco com as outras formas de vida ao mesmo tempo que na sua especificidade.

HEIDEGGER

A linguagem é a casa do ser humano



A consciência reflexiva se manifesta nas
palavras que enunciamos

HEIDEGGER

A linguagem é a casa do ser



Sujeito falante e sujeito social são indissociáveis

Estão profundamente inscritos no seu espaço coletivo e
no seu ambiente

A palavra é dirigida aos outros com uma exigência ética: a
da escuta

Afinal, o que é a ciência do ser humano?



Seria a ciência uma construção social?

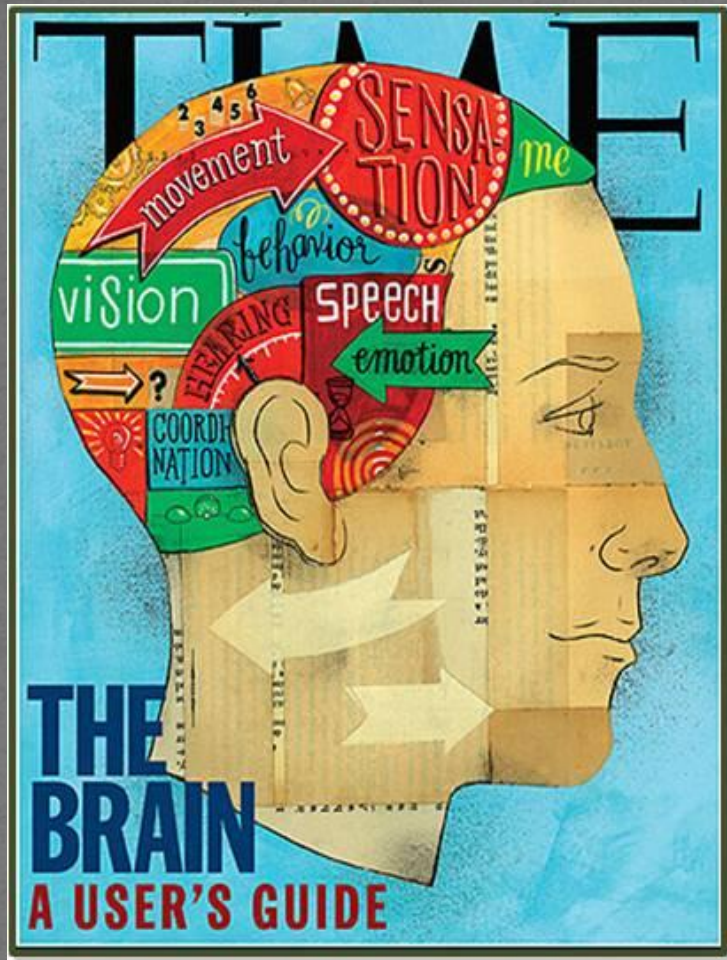
A ciência pode desenvolver um saber objetivo e totalizante diante da complexidade do ser humano?

Seria a ciência mais do que aproximações provisórias sobre a realidade (como a passagem da perplexidade a uma certeza relativa)?

Por que simplificações são frequentemente impostas com a mesma força que dados fiáveis e válidos?

Não há ciência sem debates e controvérsias

- A ciência é fruto da cooperação e seu avanço está ligado diretamente aos debates e controvérsias que produz
- Estaria a ciência explicando a realidade ou a inventando? (de Hacking a Bourdieu)
- Qual é o papel das “comunidades científicas” na escolha de quais perguntas responder?
- É possível evitar que a ciência sucumba ao apetite do mercado capitalista, das políticas e das ideologias?
- As ciências humanas deveriam se beneficiar de um verdadeiro questionamento filosófico?



- Hiper-especialização no centro dos grandes campos: natureza, vida, psiquismo e sociedade
- Entrada massiva de novos campos teóricos: biologia molecular, neurociências, ecossistemas e ética
- Fronteiras disciplinares embasadas: biologia – psicologia – ciências sociais – estudos ambientais

GRANDES TENDÊNCIAS TEÓRICAS

1. Estatuto eminente da **biologia molecular** (genômica) e das ciências cognitivas

2. Onipresença das perspectivas eco-sistêmicas e ambientais

AMPLIAR OS ESTUDOS QUE ANALISAM O MEIO-AMBIENTE E AS BASES BIOLÓGICAS

3. Sociológico X Cultural. O lugar dos determinantes sociais

4. A importância dos **modelos políticos e econômicos**

SITUAR O ESTUDO DOS **FENÔMENOS HUMANOS** SOB
O HORIZONTE DAS PERSPECTIVAS SOCIO-ECONÔMICAS E
POLÍTICAS

5. Ampliação das abordagens **semiológicas**

6. Importância da **fenomenologia**

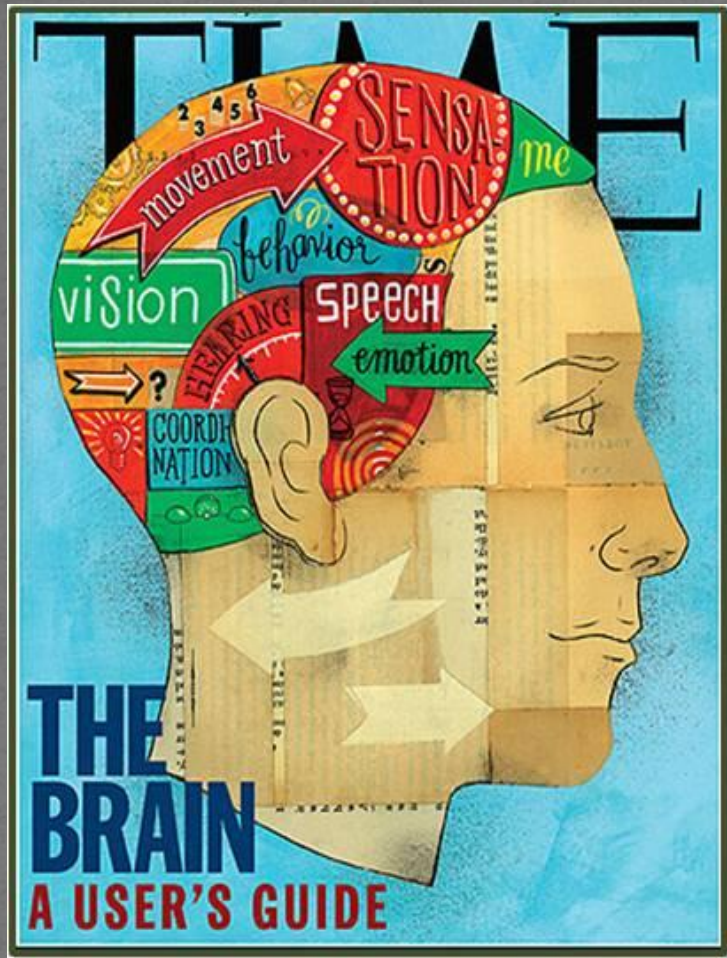
ESCUTAR E APRENDER O SENTIDO DAS EXPERÊNCIAS VIVIDAS

QUESTÕES:

COMO DIFERENTES DISCIPLINAS TRABALHARÃO EM SINERGIA? QUAIS AS FORMAS DE LIGAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES ORDENS DO SABER? COMO SE ARTICULAM O SABER ACADÊMICO E O SABER LOCAL?

RESPOSTAS:

ESTUDOS DA CIÊNCIA /PRIGOGINE, STENGERS, HACKING, LATOUR, FOUCAULT, BOURDIEU



MODÈLES D'ARTICULATION ENTRE LES ORDRES DE PHÉNOMÈNES

- i) Le *dualisme psychophysique* (Descartes, Bernard, Freud, Penfield, Eccles, Popper, Chomsky). Deux ensembles différents de catégories interagissant entre eux, via une médiation : par ex., la glande pinéale
- ii) Le *matérialisme réductionniste* (Hobbes, Pavlov; Marx). Les événements biologiques et psychiques sont vus comme des épiphénomènes d'événements physiques et matériels ; de même, les événements sociaux sont déterminés par les faits historiques
- iii) Le *matérialisme émergentiste* (Diderot, Darwin, Edelman). Les processus psychologiques s'ancrent dans des processus biologiques (neuraux) en les complexifiant par déploiement
- iv) Le *monisme dualiste* (Spinoza, James, Russell, Carnap). Identité des phénomènes mentaux et neurobiologiques qui sont décrits de manière parallèle dans deux langages, sans que l'on puisse assigner une position de causalité à l'un ou l'autre des deux ordres
- v) Le *parallélisme psychophysique* (Leibniz, Wundt, Jackson). Harmonie pré-établie entre la psyché et le soma, sans que l'on suppose aucune influence mutuelle.

MODALIDADES DE LIGAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES LEITURAS (CIÊNCIAS)

- Pluridisciplinaridade: simples justaposição pela adição de disciplinas, umas sobre as outras
- Multidisciplinaridade: sistema integrado em um nível de cooperação entre disciplinas em vista de um objetivo
- Metadisciplinaridade: dominação de uma disciplina dentro de uma sinergia de várias disciplinas
- Interdisciplinaridade: ciências articuladas em torno de um axioma comum que oferece um centro de gravidade
- Hiperdisciplinaridade: reagrupamento de ciências em dois níveis (ver hipertexto)
- Transdisciplinaridade: campo disciplinar ancorado em um espaço comum de referência
- Arquidisciplinaridade: referências comuns de disciplinas que conservam sua autonomia

RUMO À DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA

- Questionar o desenvolvimento de uma ciência engajada diante dos problemas mais urgentes da sociedade (crise ambiental, financeira, política)
- Oferecer um lugar à sociedade civil (ONG, ativistas) no controle das atividades de pesquisa (temas, financiamento, etc.)
- Denunciar a conivência da indústria e do Estado na gestão de uma ciência que exclui a participação democrática
- Articular as ciência em torno de pesquisas concretas que tenham como objetivo a criação de soluções inovadoras às crises das sociedades
- Transformar os sistemas de coleta e difusão do saber de modo que sejam transformados em patrimônio comum e instrumento de emancipação coletiva.

ETAPAS DA CRIAÇÃO DE UMA CIÊNCIA CIDADÃ

- Plano político: falamos de uma sociedade do conhecimento sem a ancorar em uma verdadeira democracia do conhecimento
- Plano econômico: fazemos da economia do saber a base do progresso, justificando a propriedade das descobertas científicas
- Plano científico: trabalhamos pouco as ligações entre os saberes da vida, o psiquismo e a sociedade
- Plano midiático: vendemos avanços da ciência sem denunciar riscos
- Plano universitário: nos apoiamos cada vez mais na ideologia produtivista que ameaça o pensamento crítico.